

# A PRODUÇÃO CIENTÍFICA PORTUGUESA SOBRE (SISTEMAS DE) ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA ISKO

LUÍS CORUJO\*

JORGE REVEZ\*\*

CARLOS GUARDADO DA SILVA\*\*\*

LAUREANO S. ASCENSÃO DE MACEDO\*\*\*\*

**Resumo:** Pretende-se aferir as principais tendências no que respeita aos assuntos abordados pelos membros da International Society for Knowledge Organization (ISKO) residentes em Portugal, tendo como foco os aspetos que implícita ou explicitamente remetem para as questões dedicadas aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Atualiza-se e dá-se continuidade ao estudo desenvolvido sobre os investigadores portugueses e a sua produção científica no âmbito da ISKO. Numa abordagem qualitativa apoiada na investigação documental, amplia-se o retrato emanado do universo português no âmbito da investigação ligada à Organização do Conhecimento, com foco nos SOC, centrada na ISKO. Perceciona-se que os assuntos abordados se subordinam a aspetos que remetem para as questões dedicadas nos âmbitos dos SOC, à Representação da Informação, à Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento, à Organização do Conhecimento, e à Investigação e Competências.

**Palavras-chave:** *Sistemas de Organização de Conhecimento; ISKO; Investigação científica, Portugal.*

**Abstract:** The aim is to gauge the main trends in the subjects addressed by ISKO members resident in Portugal, focusing on aspects that implicitly or explicitly refer to issues dedicated to Knowledge Organisation Systems (KOS). The study carried out on Portuguese researchers and their scientific output within the ISKO is updated and continued. Using a qualitative approach based on documentary research, it expands the portrait of the Portuguese universe within the scope of research linked to Knowledge Organisation, with a focus on SOC, centred on ISKO. It can be observed that the subjects covered are subordinate to issues relating to SOC, Information Representation, Knowledge Management and Technologies for Knowledge Organisation, Knowledge Organisation, and Research and Skills.

**Keywords:** *Knowledge Organisation Systems; ISKO; Scientific research, Portugal.*

---

\* Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos – Portugal. Email: [luiscorujo@edu.ulisboa.pt](mailto:luiscorujo@edu.ulisboa.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4411-2453>.

\*\* Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos – Portugal. Email: [jrevez@edu.ulisboa.pt](mailto:jrevez@edu.ulisboa.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3058-943X>.

\*\*\* Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos – Portugal. Email: [carlosguardado@edu.ulisboa.pt](mailto:carlosguardado@edu.ulisboa.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1490-8709>.

\*\*\*\* Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos – Portugal. Email: [laureanomacedo@edu.ulisboa.pt](mailto:laureanomacedo@edu.ulisboa.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7251-7314>.

## INTRODUÇÃO

Neste estudo, pretende-se aferir as principais tendências no que respeita aos tópicos de investigação desenvolvidos pelos distintos membros da International Society for Knowledge Organization (ISKO) residentes em Portugal, tendo como foco os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Atualiza-se e dá-se continuidade ao estudo desenvolvido sobre os investigadores portugueses e a sua produção científica no âmbito da ISKO (Corujo e Silva 2024).

Os SOC são itens funcionais concebidos para organizar o Conhecimento e a Informação e tornar a sua gestão e recuperação mais fácil (Mazzocchi 2018), destinados a abranger todos os tipos de esquemas para organizar a informação e promover a gestão do conhecimento (Hodge 2000). De outra forma, tratam-se de esquemas que modelam uma estrutura (ou seja, elementos e relações mútuas) de um conjunto organizado de conhecimentos (Bratková e KucEROVÁ 2014, p. 8). Perceciona-se que a finalidade dos SOC é facilitar a disseminação, a localização, o acesso, a recuperação, a interpretação, a compreensão e a utilização do Conhecimento por parte dos utilizadores, considerando sempre a existência de públicos diversos, comunidades de interesse variadas, com diferentes competências, habilitações e literacias.

No âmbito da Organização do Conhecimento (OC), e partindo de uma perspetiva diacrónica, Zeng (2008) apresenta uma taxonomia de SOC categorizando listas de termos, modelos do tipo metainformação, classificação e categorização, e modelos de relação, investigando exaustivamente as estruturas e as funções dos SOC comuns. Para esta autora, dado o ambiente em rede, os SOC têm de se tornar compreensíveis pelas máquinas. Também observa que os SOC em ambiente em rede herdaram a maioria das estruturas que o mundo tem testemunhado pelo menos no último século. Mas tal não significa que os SOC em rede sejam uma simples repetição do passado, pois perceciona a formação de novas estruturas semânticas que funcionarão com um impacto muito maior do que o imaginado (Zeng 2008).

López-Huertas (2008), ao explorar diversas abordagens da investigação sobre OC em ambientes organizacionais e orientados para o trabalho, defende que o ambiente *Web* trouxe para o centro de cena a OC em domínios interdisciplinares e transdisciplinares, pelo que considera ser necessário estudar cada disciplina dentro do domínio para construir SOC eficazes (López-Huertas 2008).

Hjørland (2016) elucida que os estudos acerca da natureza e da qualidade dos SOC (mas também dos Processos de Organização de Conhecimento (POC)) usados para organizar documentos e criar representações, atividades e conceitos documentais estão essencialmente ligados aos aspetos teóricos relativos à informação, identificando-os dentro de uma perspetiva de OC em termos estritos, relacionados com as atividades de descrição, indexação e classificação. Afirma que qualquer SOC tem uma tendência para alguma posição filosófica, e propõe que a chave seja mediar

diferentes pontos de vista e desenvolver o sistema de acordo com os objetivos e os valores dos utilizadores a que o sistema se destina (Hjørland 2016).

Nesta linha, autores como Felipe e Pinho (2017) e Smiraglia (2016) perspetivam o impacto da OC como o domínio em que a ordem do Conhecimento é o fulcro para a investigação científica e a aplicação primária no desenvolvimento de SOC, tendo como fim a sistematização desse Conhecimento, registado/representado em qualquer suporte para melhorar a sua recuperação, com expressão na disseminação de produtos que permitam aos utilizadores usufruir do Conhecimento descoberto.

Gnoli (2020) integra, no somatório das questões de investigação no domínio da OC, a problemática de como é que os SOC podem representar as diferentes dimensões; como é que se pode respeitar a garantia de pontos de vista; como adaptar-se às necessidades das coleções locais; como lidar com as mudanças no Conhecimento; como é que o *software* e os formatos podem ser melhorados para melhor servir as necessidades; quem deve fazer a OC: profissionais da informação, autores ou leitores (Gnoli 2020).

## 1. METODOLOGIA

Considerando a prevalência da abordagem qualitativa, recorre-se a procedimentos delineados pela Investigação Documental (Silva 2021), e que incide na revisão ou avaliação de material documental que pode ter informação registada de tipo textual ou gráfico sem a intervenção do investigador, que recorre ao exame e à interpretação dos dados, com o fim de extrair significado, ganhar compreensão e desenvolver conhecimento empírico. Esse procedimento analítico implica a identificação, a seleção, a interpretação e a síntese de dados contidos em documentos. Tal análise faz emergir dados — excertos, citações ou passagens inteiras — que são organizados em temas principais, categorias e exemplos de casos especificamente por meio de análise de conteúdo (Silva 2021).

Em sede de delimitação do universo de análise, pretendeu-se efetuar a verificação da lista de membros portugueses do capítulo ibérico da ISKO de dezembro de 2022 — data limite dos dados referentes à comunicação anterior (Corujo e Silva 2024) — e a atualização dos dados dessa lista, com vista à identificação dos autores que são membros ISKO residentes em Portugal, que publicam em conferências e revistas desta entidade, e qual a sua produção científica relativamente à amostra de textos definida. Indica-se que apenas se conseguiu a lista de membros portugueses até 20 de maio de 2024.

A partir desta lista, procuram-se artigos publicados pelos associados identificados em três fontes: na revista oficial da ISKO – *Knowledge Organization* (ISSN 0943-7444); nos *Proceedings* dos congressos internacionais da ISKO; e nas *Atas* dos congressos do capítulo ibérico.

Na altura da produção deste resumo alargado, foram recolhidos e analisados os dados até ao ano 2023, efetuando-se a recolha análise dos dados até 2025. Reitera-se que estes dados se reportam aos membros portugueses à data de 20 de maio de 2024.

Seguindo o desenvolvimento da análise em três fases, opera-se uma Análise de Conteúdo (Bardin 2011), recorrendo-se à codificação aberta, denominação motivada pelo facto de os códigos criados nesta etapa serem abertos, abundantes e sem uma determinação prévia. Dá-se também continuidade à análise e à codificação dos elementos pré-textuais que permitem dar enquadramento à produção científica, nomeadamente os autores com maior número de textos, as instituições a que estão afiliados, as relações de investigação e autoria, distribuição cronológica de publicação, para além do percurso académico e profissional dos associados da ISKO residentes em Portugal com autoria na amostra de artigos em apreço.

A fase seguinte consiste na codificação axial, em que os códigos criados tendem para a descoberta de um conjunto de categorias que se constituem em eixos principais, representativos das questões fundamentais. Num segundo momento de abstração, e a partir dos códigos anteriormente criados, foi feita uma nova redução, ao reuni-los por famílias ou categorias (de códigos). Estas famílias/categorias são também códigos, que reduzem, porque agrupam, no âmbito de um processo de análise, os códigos anteriormente criados. Na terceira fase, conduziu-se a codificação seletiva tendo em vista a integração teórica. Tal tem permitido identificar as temáticas abordadas pelos autores dos textos da amostra, com o foco nos SOC.

Para efeitos de validação, reitera-se que esta codificação e categorização tem-se desenvolvido com recurso aos textos da amostra, sendo suportada pela análise e interpretação feita pelos autores deste estudo. Tal significa que a análise de outra amostra de textos, ou mesmo a interpretação dos textos selecionados nesta investigação, mas feita por outros investigadores, pode dar origem a outras propostas de categorização e perceções diferentes das que aqui se apresentam.

## 2. RESULTADOS

Os resultados já obtidos permitiram perceber os principais autores e o seu contexto, as afiliações, as redes de autoria, e a distribuição cronológica das publicações (Corujo e Silva 2024).

Refere-se a entrada de uma nova associada, estudante da Universidade de Coimbra, da qual não se percebeu qualquer publicação dentro das que foram analisadas.

Quanto ao número de textos por publicação, verifica-se um total de onze textos produzidos por associados portugueses do ISKO Ibérico. Dois desses estão publicados na revista *Knowledge Organization*, respetivamente em 2023 e 2024 (*Knowledge... 2023*; *Knowledge... 2024*). Os restantes correspondem a artigos publicados nas *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023* 16º *Congreso ISKO España* (oito textos)

(Zaldua, Terra e Lacruz, ed., 2023) e nos *Proceedings of the Eighteenth International ISKO Conference* (um artigo) (Macedo, Silva e Corujo 2024).

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações por autores, por ano e por tipologia. Perceciona-se que a maioria dos autores publicou nas Atas do Congresso do ISKO Espanha-Portugal (Zaldua, Terra e Lacruz, ed., 2023), com exceção de Olívia Pestana, que publicou somente num periódico. Verifica-se que somente três autores publicaram na Conferência do ISKO Internacional. Maria Cristina Vieira de Freitas é a única com publicações nos dois formatos, e um dos quatro autores a apresentarem publicações nos dois anos, juntamente com Carlos Guardado da Silva, Laureano Macedo e Luís Corujo.

Tabela 1. N.º de publicações por autor por ano e tipologia

Autores	2023		2024		TOTAL
	Atas de congressos	Periódicos	Atas de congressos	Periódicos	
Ana Lúcia Terra	3	–	–	–	3
Carlos Guardado da Silva	3	–	1	–	4
Jorge Revez	2	–	–	–	2
Laureano Macedo	1	–	1	–	2
Luís Corujo	1		1		2
Maria Cristina Vieira de Freitas	2	–	–	1	3
Olívia Pestana	–	1	–	–	1
Paulo Vicente	1	–	–	–	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A Tabela 2 apresenta-nos a informação pré-textual acerca dos artigos que fizeram parte da amostra referente aos anos 2023 e 2024.

Tabela 2. Textos da amostra (2023-2024)

Autores	Ano	Título	Publicação	N.º de página
Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues e Carlos Guardado da Silva.	2023	<i>Identificação arquivística e organização do conhecimento: estudos para construção do plano de classificação referente às atividades-fim do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ)</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	47–65
Ana Lúcia Terra	2023	<i>A Organização do Conhecimento nas Humanidades Digitais: uma abordagem exploratória a partir de manuais de HD</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	611-619

(continua na página seguinte)

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Publicação</b>	<b>N.º de página</b>
Gema Bueno de la Fuente, Carmen Agustín-Lacruz, Mariângela S.L. Fujita e Ana Lúcia Terra	2023	<i>Competencias profesionales para la organización del conocimiento en repositorios institucionales</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	623–635
Jorge Revez	2023	<i>Revisitando o debate entre organização da informação e organização do conhecimento: um estudo de caso na Universidade de Lisboa</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	663–678
L. S. Ascensão de Macedo e Carlos Guardado da Silva	2023	<i>Representação do conhecimento em arquivos deslocados: uma abordagem estemática</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	803–810
L. S. Ascensão de Macedo, Carlos Guardado da Silva e Luís Corujo	2024	<i>Knowledge Representation in Contested Archives: A Stemmatic Approach</i>	<i>Proceedings of the Eighteenth International ISKO Conference</i>	115–127
Luís Corujo, Maria Cristina Vieira de Freitas, Carlos Guardado da Silva e Jorge Revez	2023	<i>Organização do Conhecimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: O Plano de Classificação de Informação Arquivística, do Processo ao Produto</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	47–65
Olivia Pestana, Thiago Henrique Bragato Barros, David Haynes e Gercina Ângela de Lima	2023	<i>Education and Training for Knowledge Organization: Introduction to this Special Issue</i>	<i>Knowledge Organization, 50(3)</i>	157–159
Paulo Vicente, Ana Lúcia Terra e Maria Manuela Tavares de Matos Cardoso	2023	<i>Representation of the concept of sexual orientation in library classifications: a comparative analysis between the Universal Decimal Classification and the Library of Congress Classification</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	485–494
Rochelle Martins Alvorcem, Gercina Ângela de Lima e Maria Cristina Vieira de Freitas	2023	<i>O uso de Sistemas de Organização do Conhecimento na tipificação de crimes de homicídio de mulheres e feminicídio: abordagem introdutória</i>	<i>Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España</i>	507–538
Rochelle Martins Alvorcem, Gercina Ângela de Lima e Maria Cristina Vieira de Freitas	2024	<i>Knowledge Organization Systems Classifying Crimes of Violence Against Women, Homicide of Women and Feminicide: A Proposal</i>	<i>Knowledge Organization, 51(8)</i>	667–685

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Esta informação permite-nos verifica a dinâmica das relações de autoria referente a 2023 e 2024. A Figura 1 ilustra a rede de relações que se efetivou nesse período. Carlos Guardado da Silva e Luís Corujo apresentam relações de autoria, relativamente aos textos da amostra, com outros quatro sócios da ISKO residentes em Portugal, seguido de Maria Cristina Freitas e Jorge Revez, que apresentam textos com outros três sócios da ISKO residentes em Portugal. Laureano Macedo apresenta relações

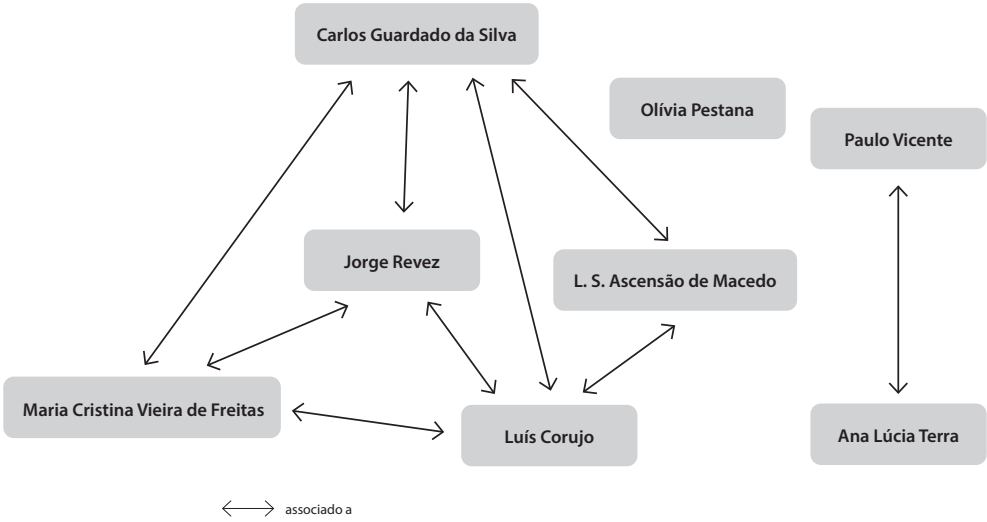


Fig. 1. Relações de Autoria (2023-2024)  
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

com outros dois sócios da ISKO residentes em Portugal. Relativamente aos sócios que apresentam relação com um outro sócio da ISKO residente em Portugal, refere-se os casos de Paulo Vicente e Ana Terra, que apresentam um texto em conjunto.

A segunda fase consiste na Análise de Conteúdo (Bardin 2011) dos textos da amostra, com recurso à sua codificação, seguida de um segundo momento de abstração, em que se opera uma redução dos códigos, com vista a encontrar as principais categorias que, ao longo deste processo analítico, se percecionam como os eixos representativos dos assuntos mais abordados nas publicações analisadas. Neste momento, já se desenvolveu a análise dos textos da amostra utilizada na comunicação anterior (Corujo e Silva 2024). Tal permite já apresentar os códigos por Dimensão e Conjunto por Dimensões (Tabela 3). Assim, verifica-se a existência de quatro grandes eixos, cada uma integrando outras dimensões.

Tabela 3. Códigos

Conjuntos e dimensões	Número de códigos
<b>Representação da Informação /do Conhecimento</b>	<b>30</b>
Geral	6
Descrição e Representação da Informação	5
Ontologias e Vocabulários Controlados	9
Indexação	10

(continua na página seguinte)

Conjuntos e dimensões	Número de códigos
<b>Organização do Conhecimento</b>	<b>24</b>
Geral	2
Classificação	13
Classificação por Facetas	9
<b>Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento</b>	<b>22</b>
Gestão de Conhecimento	5
Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso	17
<b>Investigação e Competências /em Organização do Conhecimento</b>	<b>17</b>
Investigação em Organização do Conhecimento	5
Pesquisa sobre Análise de Domínio	5
Competências, Ensino e Aprendizagem	7
Total	<b>93</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A análise permite interpretar um maior peso relativo à «Representação da Informação/do Conhecimento», seguido de outro conjunto que se prende com a «Organização da do Conhecimento». Em seguida, transparece o eixo da «Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento» e, por último, o conjunto relativo à «Investigação e Competências».

Com a estabilização dos eixos e respetivas categorias percecionadas, procede-se, na fase seguinte, à codificação seletiva dos textos completos, para desenvolver a integração teórica.

## 2.1. Representação da Informação/do Conhecimento

No eixo da «Representação da Informação», identificaram-se quatro dimensões específicas: as «linhas gerais», a «Descrição e Representação da Informação», as «Ontologias e Vocabulários Controlados», e a «Indexação». As questões abordadas pelos autores nos textos analisados vão ser apresentadas nos próximos parágrafos.

Assim, em «linhas gerais», Borges et al. (2013, p. 879) apresentam o resumo estruturado enquanto recurso na disseminação da produção científica da área da Saúde, examinam-se os principais documentos que orientam a sua elaboração e verifica-se a coincidência entre o discurso e a prática deste tipo de resumo na área analisada. Para as autoras, os resumos estruturados são de elevada importância para disseminação do conhecimento científico, uma vez que mantêm os investigadores e outros utilizadores dos artigos científicos em contacto com os avanços dos seus campos de interesse, permitindo-lhes avaliar sobre a pertinência para a leitura e a investigação, facilitar a sua recuperação e ainda para as questões da arbitragem científica. Apesar disso, a investigação das autoras revela a necessidade de se zelar melhor



pela inclusão e aplicação do resumo estruturado nos manuscritos submetidos em revistas científicas. Ainda sobre este tema, Leitão e Simões (2017, p. 825), defendem o contributo do resumo para o acesso equitativo à informação e ao conhecimento, uma vez que contém «a informação condensada e organizada numa macroestrutura». Isto traz ganhos em termos de tempo e recursos financeiros, sendo que os aspetos da terminologia e do idioma também concorrem para o fomento da participação ativa da Sociedade no desenvolvimento científico, através de processos de atualização, divulgação, consumo e produção da Ciência.

Ainda nesta dimensão, surge a menção da relevância e uso da Filosofia da Linguagem Pragmática (FLP) do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein (1889-1951) na abordagem da representação social das memórias coletivas, principalmente no âmbito da investigação da Ciência da Informação em português (Gracioso et al. 2019, p. 373). Tal permite perceber como a FLP «contribui para a reflexão, construção de recursos e instrumentos de tratamento e mediação da informação», uma vez que «oferece subsídios teóricos relevantes para a construção reflexiva e desenvolvimento de um conjunto de práticas que concatenem cada vez mais a natureza coletiva de construção de saberes e memórias, aos ambientes e sistemas voltados a organização do conhecimento» (Gracioso et al. 2019, p. 380).

Também os Arquivos de História Oral trazem aportes para a construção das memórias e das entidades sociais, revelando Freitas (2019) que estas instituições recorrem a estratégias de organização e de representação da informação semelhantes, no respeito pelas regras do direito de acesso aos conteúdos (Freitas 2019, p. 205).

A representação da informação em arquivos deslocados foi também o mote da investigação que permitiu perceber como as entidades arquivísticas têm representado os arquivos deslocados (Macedo, Silva e Freitas 2021, p. 635; Macedo, Silva e Freitas 2022, p. 329), em que se evidencia que as entidades custodiantes podem operar a manipulação do conteúdo por motivos políticos e ideológicos, no sentido de obscurecer a proveniência ou de descaracterizar a ordem original, empoderando-se por via de mecanismos adotados para o controlo, a gestão e a determinação de políticas de acesso, e a utilização da representação dos arquivos em instrumentos de acesso, principalmente em ambiente digital, para legitimar cânones arquivísticos institucionais.

A dimensão da «Descrição e Representação da Informação» aborda, principalmente, as políticas e as orientações editoriais no âmbito de elementos constituintes da comunicação em revistas científicas, como são os títulos, os resumos e as palavras-chave (Fujita, Agustín-Lacruz e Terra 2018, p. 321; Terra, Agustín-Lacruz e Fujita 2020, p. 532). As autoras apelam à necessidade de melhorar as regras e as recomendações para os autores em termos da qualidade intrínseca do produto documental, apesar de verificarem o uso de sumários em imagem ou vídeo como nova forma de disseminar o conteúdo dos artigos científicos. Outra investigação remete para as

mais-valias das soluções de sistemas eletrônicos de descrição arquivística (Cunha e Freitas 2021, p. 343), dado que favorecem a colaboração entre arquivos e a partilha de experiências técnicas e de uso da aplicação, elementos potenciadores da disseminação e uso generalizados. Transparecem também estudos referentes à utilização da abordagem genealógica da Estemática para analisar a representação de arquivos em instrumentos de acesso à informação (IAI) em situações de disputa de custódia, com a intenção de compreender como estes são representados nos IAI e como isso reflete os processos de custódia e a complexidade dos casos estudados. Este estudo conclui que a Estemática foi relevante para analisar os processos de representação de arquivos em situações de disputa de custódia, possuindo elevado potencial epistemológico para o domínio da Organização do Conhecimento, designadamente por tratar-se de uma das abordagens de classificação genealógica (Macedo, Silva e Corujo 2024; Macedo e Silva 2023).

Outra dimensão remete para as «Ontologias e Vocabulários Controlados», onde se apresentam as bibliotecas escolares como serviço de informação básico para todos os membros de uma comunidade educativa, centros de recursos para atividades de ensino-aprendizagem, devendo estar dotadas de serviços e fundos documentais que respondam às necessidades dos seus públicos no desenvolvimento de hábitos de leitura e procura de fontes de informação (Agustín-Lacruz, Fujita e Terra 2013, p. 701). Entre os instrumentos que estes serviços utilizam em Portugal, Espanha e Brasil, as autoras apresentam, para a dimensão em análise, o *Thesaurus da Educação UNESCO-OIE* (Oficina Internacional de Educação), o *Thesauro Europeu da Educação*, e o *Library of Congress Subject Heading*.

A produção do Plano de Classificação baseado na Macroestrutura Funcional da Administração Pública portuguesa, permitiu verificar a necessidade de desenvolvimento de uma ontologia, com recurso à WOL (*Web Ontology Language*), uma linguagem de representação do conhecimento, proposta pelo W3C como ‘norma’ para codificar ontologias na perspetiva da *Web* semântica (Silva 2016, p. 290).

No que respeita especificamente aos (SOC) utilizados nas organizações, procura-se também aferir a possibilidade da sua harmonização (Ferreira e Simões 2017, p. 533) com o fim de facilitar a integração e a interoperabilidade semântica da informação, sem constranger os processos de trabalho e a dinâmica organizacional nos seus diferentes contextos, abordando, por exemplo, a ISO 25964 (2011; 2013), norma internacional para tesauros e interoperabilidade com outros vocabulários. As autoras revelam que as tendências indicam novas formas de organizar a informação nas Organizações, assentes em vários e diferentes SOC, mas sem deixar de atender, porém, à sua interoperabilidade. Ainda nesta linha, procura-se contrapor duas abordagens teórico-metodológicas, dedicadas à construção de tesauros e ontologias que abordam a modelagem de domínios, criando modelos semânticos baseados em

conceitos, definições e relações semânticas (Torres, Almeida e Simões 2017, p. 841). Surge também uma proposta de utilização de SOC, como o caso das Ontologias, como forma de minimizar a lacuna semântica nos sistemas de indexação automática, como as bases de dados de publicações científicas (Simões et al. 2018b, p. 86). A abordagem ontológica surge como uma tentativa para ultrapassar as limitações da abordagem epistemológica, mais tradicional, no âmbito do desenvolvimento de SOC. Nessa linha, surge a comparação entre duas abordagens ontológicas: a *Basic Formal Ontology* (BFO), uma ontologia superior que faz a ponte entre ontologias de diferentes domínios, constituída em norma de intercâmbio de informação, ISO/IEC CD 21838-2, e; a *Integrative Levels Classification* (ILC), um sistema de organização do conhecimento facetado livre, que enumera diretamente os fenómenos, e em que a ordem das classes e subclasses principais se baseia na teoria dos níveis de realidade (Machado et al., 2020, p. 502). Os autores consideram que, nos dois sistemas, o uso de conceitos é instrumental, embora na ILC constituam a componente intersubjetiva dos fenómenos, enquanto na BFO servem para aceder às entidades da realidade, mas não fazem parte delas.

Surge ainda um estudo que propõe um modelo de um vocabulário controlado referente à violência doméstica contra crianças e adolescentes, considerando as garantias literária, cultural e ética, e tomando como base as relações hierárquicas, associativas e de equivalência entre termos, descritas na ISO 25964 (Costa et al. 2021, p. 79). Transparecem também estudos relativos ao desenvolvimento da ontologia OntoVDFcM – Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, partindo da GSSO – *Gender, Sex, and Sexual Orientation Ontology*, Tesouro para Estudo de Género e sobre Mulheres, e o *Tesouro de Mujeres*, com vista à diminuição dos erros nos formulários de denúncia, à identificação os tipos de crime de forma mais assertiva, contribuindo para melhores estatísticas, possibilitando políticas públicas mais efetivas (Alvorcem et al. 2023, 2024)

A dimensão com maior expressão neste eixo refere-se à «Indexação». Aqui transparece o estudo sobre as bibliotecas escolares já anteriormente mencionado (Agustín-Lacruz, Fujita e Terra 2013, p. 701), que demonstra a utilização de linguagens documentais de carácter geral para indexar e classificar os conteúdos das bibliotecas escolares. As autoras avançam para o estudo das políticas de indexação em bibliotecas escolares brasileiras e portuguesas, considerando que as linguagens de indexação mais utilizadas em ambos os países são as classificações hierárquicas, que servem tanto para representar e organizar os conteúdos das coleções como para a ordenar fisicamente, enquanto as linguagens associativas ou combinatórias são menos utilizadas e as criações ou adaptações de linguagens existentes não são frequentes em nenhum dos países (Terra et al. 2015, p. 470; Terra 2016, p. 279). A indexação também é inerente no já mencionado estudo sobre a harmonização de SOC nas organizações (Ferreira e

Simões 2017, p. 533). Outro estudo anteriormente apresentado reporta-se à indexação automática dos sistemas de bases de dados de publicações científicas (Simões et al. 2018b, p. 86). Para além disso, surge ainda um estudo que aponta para o recurso ao termo composto na indexação de imagens, contextualizado numa coleção de postais ilustrados (1940-1960), efetuando uma comparação com as formas consideradas na NF Z 47-200 (1985) (Simões et al. 2017, p. 989). Em contexto percecionado como semelhante, como o dos documentos fotográficos provenientes de arquivos públicos, estudam-se os contributos da indexação social — *folksonomia* — para o tratamento temático destes documentos na plataforma *Flickr* (Cunha et al. 2019, p. 293). Também se verifica investigação orientada para análise do ato leitor que ocorre durante o processo de indexação a partir das operações cognitivas identificadas no modelo de compreensão da leitura definido por Giasson (1993), a saber: 1) microprocessos, 2) integração, 3) macroprocessos, 4) elaboração e 5) metacognição (Terra, 2017, p. 803). No que tange a indexação por assuntos, refere-se ainda o estudo sobre dois dos seus princípios principais, isto é, a exaustividade e a especificidade, no âmbito das atas das conferências da ISKO (Simões et al. 2018a, p. 58). Finalmente, transparece também a problematização na indexação no contexto dos repositórios institucionais num estudo que revela que os diferentes tipos de indexação, sejam em linguagem natural ou linguagem controlada, acarretam benefícios a aproveitar nestes sistemas sociotécnicos (Luro e Freitas 2021, p. 217).

## 2.2. Organização do Conhecimento

No eixo Organização do Conhecimento, identificaram-se as dimensões das «Linhas Gerais da Organização do Conhecimento», a «Classificação», e outra mais específica, relacionada com a «Classificação por Facetas».

Nas «Linhas Gerais da Organização do Conhecimento» menciona-se o já mencionado artigo sobre a construção das memórias e das entidades sociais, e as estratégias a que os Arquivos de História Oral recorrem para a organização da informação oral ligada ao património e memória, no respeito pelas regras do direito de acesso aos conteúdos (Freitas 2019, p. 205). Outro estudo aponta o contributo da Organização do Conhecimento (OC) para as Humanidades Digitais (HD), analisando a presença de teorias, métodos e técnicas da OC numa amostra de manuais HD, sugerindo que o diálogo entre a Ciência da Informação e as HD pode ser ampliado, reforçando a interdisciplinaridade e contribuindo para o avanço das metodologias em ambas as áreas (Terra 2023).

Na linha da dimensão da «Classificação», apontam-se, em primeiro lugar, alguns estudos já mencionados, como o que se refere à utilização de linguagens documentais de carácter geral, como são exemplo a Classificação Decimal Universal (CDU) ou a Classificação Dewey, para indexar e classificar os conteúdos das bibliotecas escolares

bibliotecas escolares (Agustín-Lacruz, Fujita e Terra 2013, p. 701), os estudos sobre a produção de Planos de Classificação baseados na Macroestrutura Funcional da Administração Pública portuguesa (Silva 2016 p. 290), o uso da classificação genealógica, no contexto do uso da abordagem Estemática para analisar a representação de arquivos em instrumentos de acesso à informação (IAI) em situações de disputa de custódia (Macedo, Silva e Corujo 2024; Macedo e Silva 2023), e ainda o estudo sobre a harmonização de SOC utilizados nas organizações, com o fim de facilitar a integração e a interoperabilidade semântica da informação (Ferreira e Simões 2017, p. 533). Verifica-se a existência de uma análise comparativa e crítica da Classificação Decimal Universal (UDC) e a Classificação da Biblioteca do Congresso (LCC) à luz da representação do conceito de orientação sexual, considerando que ambas mantêm uma visão clínica do conceito de orientação sexual, justificando que tais classificações aportam uma perspectiva enviesada e obsoleta, que não está em linha com a forma com Ciência e a Sociedade Ocidental atuais conceptualizam o mundo (Vicente et al. 2023).

Outros estudos remetem para a Classificação em Arquivos, como o que aborda sua importância ao nível da organização intelectual da informação, numa estrutura hierarquizada de carácter orgânico-funcional, funcional ou temático, como ao nível da representação/recuperação da informação no que respeita ao seu conteúdo informacional (Ribeiro 2013, p. 528; Ribeiro 2014, p. 319). Outro estudo propõe a constituição da metainformação como unidades fenotípicas ao optar pela classificação da informação arquivística segundo métodos filomeméticos, por permitirem apresentar padrões de (dis)similaridade entre as unidades informacionais analisadas, acabando por contrapor os modelos *top-down* (base funcional) de representação da informação arquivística face a um modelo de representação científica e evolucionista dos conjuntos informacionais (Macedo 2017, p. 1181). Ainda na linha da classificação em arquivos, são apresentados os desenvolvimentos nas políticas de classificação dos arquivos locais portugueses, que incluem uma nova abordagem de organização do conhecimento através do desenvolvimento de Planos de Classificação da Administração Local a nível nacional (Silva, Corujo, e Revez 2020, p. 411), e que foi recentemente publicado (Portugal 2023). Processo semelhante é apresentado para o conjunto das Instituições de Ensino Superior Públicas (Corujo et al. 2023). Ainda sobre a construção de planos de classificação de arquivos, surge o estudo dedicado ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) referente às atividades-fim (Fabem et al. 2023). Adicionalmente, surge um estudo que compara a Classificação em Arquivos e nas Bibliotecas, apresentando as convergências e as divergências à luz da Teoria da Classificação (Simões et al. 2016, p. 530).

No âmbito específico da «Classificação por Facetas», já se mencionaram os *apports* da teoria da classificação facetada na proposta de desenvolvimento de SOC

relativo aos crimes de violência contra mulheres (Alvorcem et al. 2023, 2024), a comparação entre a Classificação Decimal Universal (UDC) e a Classificação da Biblioteca do Congresso no que à luz do conceito de orientação sexual (Vicente et al. 2023), assim como o estudo que compara a *Basic Formal Ontology* (BFO), uma ontologia superior que faz a ponte entre ontologias de diferentes domínios, e a *Integrative Levels Classification* (ILC), um sistema de organização do conhecimento facetado livre, que enumera diretamente os fenómenos, e em que a ordem das classes e subclasses principais se baseia na teoria dos níveis de realidade (Machado et al. 2020, p. 502). O ILC é também o mote para a análise do romance italiano *Sostiene Pereira* [Afirma Pereira] do escritor Antonio Tabucchi, no âmbito da representação do assunto literário e ficcional (Almeida e Gnoli 2021, p. 605), e também para o estudo que problematiza a Existência e o Ficcional, para expressar de entidades não existentes, como os cavalos alados (Gnoli et al. 2022, p. 101). Para além disso, refere-se o estudo sobre os processos, as abordagens e as práticas relativas à utilização da análise por facetas em contextos empresariais, que indica que o seu uso pelos utilizadores de informação em toda a organização pode ser de grande importância para o desenvolvimento de sistemas de informação (Pestana 2017, p. 525). Outros estudos propõem-se estudar os discursos sobre Interdisciplinaridade, por via da análise hermenêutica e da Categorias PMEST, cujos resultados no estudo dedicado aos discursos institucionais identificam variações terminológicas sobre tipos de relações disciplinares por grau de aplicação (uso de prefixos, tais como *multi*, *pluri* e *trans*) e por qualificação (uso de termo adicional, com função complementar), assim como convergências discursivas em algumas categorias e subcategorias (facetas) (Silva, Gracioso e Simões 2017, p. 41), enquanto o outro estudo ligado aos discursos científicos considera a interdisciplinaridade como elemento de convergência no contexto patrimonial entre o Mundo da vida e o Mundo dos sistemas (Silva, Gracioso e Simões 2019, p. 363).

### 2.3. Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento

O eixo da Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento inclui as dimensões de «Gestão de Conhecimento e Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso».

No âmbito da maior dimensão, «Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso», apresenta-se primeiramente um estudo que debate o acesso à informação e a transparência administrativa na governança dos municípios, com base na investigação dos instrumentos de gestão de documentos publicados e disponíveis, de uma forma abrangente, no âmbito dos Arquivos Públicos Municipais brasileiros (Fabem et al. 2021, p. 67). Já numa linha mais centrada em tecnologias e instrumentos especificamente digitais, surge um estudo que apresenta um projeto de uma biblioteca digital conjunta



entre o México e Portugal na área da Biblioteconomia e dos Estudos de Informação, em que se problematizam os Ambientes Virtuais de Pesquisa e Aprendizagem e as políticas de informação como substrato para a criação e utilização dos recursos e serviços entre as comunidades envolvidas (Terra e Vargas 2013, p. 1287). Outra investigação analisa o grau de implementação de ferramentas de descoberta e OPACs nas bibliotecas universitárias da Península Ibérica (Rodríguez-Bravo et al. 2015, p. 206; Rodríguez-Bravo et al. 2014, p. 516), estudando a eficácia do processo de pesquisa e a pertinência dos resultados em cada uma destas ferramentas, a facilidade para refinar resultados e/ou ampliar a pesquisa recorrendo ao uso de facetas, índices ou pesquisa avançada, e ainda avaliar a presença e a utilidade das recomendações de documentos relacionados e contributos dos utilizadores na forma de etiquetas, comentários ou pontuações. Também transparece um estudo sobre as características essenciais e modelos de serviços de Computação em Nuvem e Sistemas de Gestão Documental, bem como fatores associados à gestão de riscos na sua implementação e utilização (Almeida e Freitas 2017, p. 853). Também se considera pertinente o estudo acerca dos sistemas de indexação automatizados, já anteriormente mencionado, analisando bases de dados de publicações científicas da área da Ciência da Informação e as potencialidades do uso das ontologias numa perspetiva semântica (Simões 2018b, p. 86). Entre os estudos sobre a organização de imagens, um contextualiza-se no património cultural das propriedades rurais do Brasil na *Web*. Apresenta-se uma análise dos métodos de organização das imagens no domínio da ciência da informação e verifica-se se os sistemas de informação sobre imagens disponíveis na *Web* põem em prática as orientações sobre o tratamento de fotografias temáticas encontradas na literatura científica da área para produção de orientações para *software* de Memória Virtual que valide categorias desenvolvidas para a descrição dos aspetos do património cultural (Gracioso et al. 2018, p. 588). O outro estudo, já anteriormente mencionado, remete para os contributos da indexação social — *folksonomia* — para tratamento temático de documentos fotográficos, contextualizado numa coleção de fotografias de um arquivo municipal, criada *online* no *Flickr* (Cunha, Simões e Gracioso 2019, p. 293). Outros estudos trazem aportes sobre a utilização de *software* e ferramentas *Web* que permite a Organização do conhecimento durante o processo de investigação, como o que se refere à utilização do *ATLAS.ti* para investigação qualitativa (Silva, Corujo e Revez 2019, p. 349), ou o *Corpógrafo*, uma ferramenta de apoio à escrita que permite a extração de terminologia de *corpora*, a recuperação de colocações e a identificação de fraseologia especializada (Pestana e Sousa-Silva 2020, p. 517), e ferramentas de escrita colaborativa *online* (Oliveira e Terra 2021, p. 863), ou ainda, numa perspetiva do profissional de informação, o *AtoM*, *software* livre para a descrição arquivística (Cunha e Freitas 2021, p. 343). Também surgem estudos centrados nos repositórios digitais, mais especificamente referentes a repositórios institucionais, em que se inclui

o já mencionado estudo sobre como a indexação acarreta benefícios a aproveitar nestes sistemas sociotécnicos (Luro e Freitas 2021, p. 217), e ainda na revisão de literatura que aborda as principais temáticas interdisciplinares ou centradas na Organização do Conhecimento abordadas em estudos sobre repositórios institucionais (Fujita et al. 2021, p. 703). Os modelos de requisitos *MoReq2010*, *Modelo de Referência OAIS*, *Digital Library Reference Model* são comparados e analisados no estudo que os aborda à luz das garantias de eficácia e eficiência para aplicação e utilização no contexto de SOC (Corujo e Revez 2021, p. 243). Outro estudo analisa e explora o impacto da inteligência artificial nos serviços de informação, à luz das perspectivas de inovação e desafio para as bibliotecas (Gomes, Miguel e Santos 2021, p. 393). Também transparesce um estudo que problematiza a relação entre a interoperabilidade tecnológica e semântica, na forma de metainformação, dos sistemas de informação com a sustentabilidade, na linha de uma proposta global da *Agenda 2030* das Nações Unidas para o desenvolvimento das nossas sociedades. Verifica-se que estes permitem a troca de informação, incentivam a construção de comunidades globais de prática e ultrapassam limitações e défices locais, pelo que a organização do conhecimento desempenha um papel transversal nos projetos que visam a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Revez, Silva e Corujo 2022, p. 233).

Sobre a dimensão da «Gestão de Conhecimento», para além do já mencionado estudo multicaso sobre a utilização do *ATLAS.ti* no âmbito da gestão de conhecimento gerado em processos de investigação científica (Silva, Corujo, Revez 2019, p. 349), surge um conjunto de estudos que, essencialmente, se referem à Gestão de Conhecimento no contexto das organizações. Tal inclui o estudo que evoca a avaliação, nomeadamente dos fluxos informacionais, como uma operação metodológica aplicável à informação em qualquer contexto produtor e de uso (Silva e Ribeiro 2009, p. 288). Um estudo de caso examina se o sistema de gestão documental de uma instituição pública portuguesa, regional e desconcentrada contribui para a partilha colaborativa de conhecimento e para as tomadas de decisão, tendo verificado que a informação, apesar de gerida, não se transforma em conhecimento, por permanecer fechada em «nichos», percecionando como causa dos constrangimentos a continuidade da instabilidade estrutural e funcional da organização, bem como o modelo de gestão verticalizado tradicionalmente adotado na Administração Pública Portuguesa (Coelho e Freitas 2017, p. 317). Também transparece uma pesquisa sobre fatores críticos e medidas a considerar na implementação de processos de Gestão do Conhecimento, bem como requisitos e recomendações essenciais na adoção de Sistemas de Gestão do Conhecimento pelas microempresas em Portugal (Gonçalves e Freitas 2017, p. 923). Numa perspectiva mais fenomenológica, refere-se um estudo centrado nas experiências de estudantes de cursos pós-graduados (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Superior) lecionados em Portugal, relativamente aos procedimentos administrativos nas



Instituições de Ensino Superior, perspetivados no âmbito dos sistemas de informação das organizações, à luz da análise de Choo (2002) relativa à Organização e Gestão do Conhecimento no seio da Organização Inteligente (Corujo e Revez 2017, p. 329).

## **2.4. Investigação e competências em Organização do Conhecimento**

O último eixo é composto pelas dimensões da «Investigação na Organização do Conhecimento», a «Pesquisa sobre Análise de Domínio», e as «Competências, Ensino e Aprendizagem».

Sobre a «Investigação na Organização do Conhecimento», para além do já mencionado artigo que evoca a avaliação como uma operação metodológica aplicável à informação em qualquer contexto produtor e de uso, que propõe a aplicação de um modelo de compreensão da metodologia de investigação derivado de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1974) que Silva e Ribeiro denominam de «Método Quadripolar» (Silva e Ribeiro 2009, p. 288). Estes autores apresentam a sua proposta de reflexão sobre a documentação/informação à luz do que consideram ser o paradigma pós-custodial, informacional e científico, em contraste com paradigma custodial, patrimonialista, historicista/humanista e tecnicista, que modelou a atividade profissional, o ensino e as políticas públicas do universo arquivístico, biblioteconómico e museológico desde inícios de oitocentos até meados de novecentos (Silva e Ribeiro 2011, p. 411; Silva e Ribeiro 2012, p. 111). Noutra linha de investigação, é analisada a produção e a colaboração científica na revista *Knowledge Organization*, entre 2016 e 2020 (Silva e Freitas 2021, p. 805), e os métodos e técnicas de investigação sobre a Organização do Conhecimento em repositórios institucionais (Terra et al. 2022, p. 357).

As «Competências, Ensino e Aprendizagem» remetem para estudos que abordam a necessidade de competências transdisciplinares no âmbito da recuperação da informação nas bibliotecas escolares (Terra e Sá 2007, p. 601), do comportamento informacional no que tange as competências de organização e acesso à informação na rede dos Centros de Documentação Europeia na perspetiva do multiculturalismo (Terra 2009, p. 167), na abordagem de conteúdos programáticos e outros produtos dedicados à *Web Semântica* nos currículos de mestrado e doutoramento em Ciência da Informação de Portugal e Brasil (Machado et al. 2017, p. 453), e também o estudo dos fundamentos e métodos para a organização do conhecimento que transparecem nos cursos de Ciência da Informação a nível europeu (Pestana 2018, p. 224).

Apontam-se também estudos mais recentes, inclusivamente o texto de abertura do número especial da revista *Knowledge Organization*, dedicado ao ensino e formação para a Organização do Conhecimento (Pestana et al. 2023). Outro estudo dedica-se às competências profissionais para a Organização do Conhecimento em repositórios institucionais, essencialmente dedicadas à gestão de metainformação e Sistemas de Organização do Conhecimento, como esquemas de classificação e vocabulários

controlados (Bueno-De-La- Fuente et al. 2023). Por sua vez, Revez (2023) explora as implicações epistemológicas e curriculares dos programas de duas unidades curriculares lecionadas na oferta curricular do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras, no contexto do debate teórico entre as designações «Organização da Informação» e «Organização do Conhecimento». O autor postula a relevância dos exercícios de reelaboração das discussões teóricas e de promoção do seu reflexo na formação em OC, para suportar o ensino-aprendizagem, sustentar a investigação produzida e melhorar o desempenho dos futuros profissionais de informação (Revez 2023, p. 675).

A «Pesquisa sobre a Análise de Domínio» apresenta-se sobretudo nos estudos já abordados, referentes à análise de domínio nos âmbitos dos crimes de violência contra mulheres (Alvorcem, Lima e Freitas 2023; Alvorcem, Lima e Freitas 2024), da representação do conceito de orientação sexual em SOC biblioteconómicos (Vicente, Terra e Cardoso 2023), e ainda dos princípios de exaustividade e especificidade, no contexto das atas das conferências da ISKO (Simões et al. 2018a, p. 58), mas também no estudo do conceito de comunidades epistémicas, relacionado com os pontos de vista de Kuhn sobre paradigmas e outros conceitos da sociologia da ciência inerentes aos fundamentos da ciência da informação (Martínez-Ávila et al. 2018, p. 184).

## CONCLUSÕES

Ao pretender-se atualizar e dar continuidade ao estudo desenvolvido sobre os investigadores portugueses e a sua produção científica no âmbito da ISKO, verificou-se a pertinência de aferir as principais tendências em termos de assuntos abordados, tendo como foco os SOC. Enquadrada numa abordagem qualitativa apoiada na Investigação Documental, a investigação tem permitido ampliar-se o retrato emanado do universo português no âmbito da investigação ligada à Organização do Conhecimento centrada na ISKO. Perceciona-se que os assuntos abordados se subordinam a aspetos que remetem para as questões dedicadas nos âmbitos dos SOC, à Representação da Informação, à Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento, à Organização do Conhecimento, e à Investigação e Competências.

Se as categorias ligadas à Classificação, à Indexação, às Ontologias e Vocabulários Controlados se destacam como elementos-chave na investigação sobre SOC, a Representação da Informação/Conhecimento executa-se com base nelas. Paralelamente, as categorias ligadas à Gestão do Conhecimento e às Tecnologias para Gestão e Acesso só conseguem ser operacionalizadas recorrendo aos SOC. O desenvolvimento de SOC implica formação para aquisição de competências que incidam também sobre a Análise do Domínio. Esta formação orientada aos SOC sustenta-se num quadro teórico emanado da investigação em OC.

A continuidade da investigação permitirá atualizar os dados até 2024 e, posteriormente, estudar tendências cronológicas.

## REFERÊNCIAS

- AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C., M. S. L. FUJITA, e A. L. TERRA, 2013. Indizar, clasificar y organizar las colecciones de las bibliotecas escolares: Herramientas en lengua española y portuguesa. Em: *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano: I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España. Atas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ISKO, pp. 701-717.
- ALMEIDA, A. V. de, e M. C. V. de FREITAS, 2017. Computação em Nuvem e Sistemas de Gestão Documental: Avaliação de Riscos e Recomendações. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO España*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 853-867.
- ALMEIDA, P. de, e C. GNOLI, 2021. Afirmando Pereira: A integrative levels classification na representação do assunto ficcional. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 605-616.
- ALVORCEM, R. M., G. A. de LIMA, e M. C. V. de FREITAS, 2024. Knowledge Organization Systems Classifying Crimes of Violence Against Women, Homicide of Women and Feminicide: A Proposal. *Knowledge Organization* [Em linha]. **51**(8), 667-685 [consult. 2025-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2024-8-667>.
- ALVORCEM, R. M., G. A. de LIMA, e M. C. V. de FREITAS, 2023. O uso de Sistemas de Organização do Conhecimento na tipificação de crimes de homicídio de mulheres e feminicídio: Abordagem introdutória. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 507-538.
- BARDIN, L., 2011. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BORGES, M. M., et al., 2013. O Resumo como recurso privilegiado na divulgação da produção científica: Origem e evolução do resumo estruturado. Em: *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano: I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España. Atas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ISKO, pp. 879-900.
- BRATKOVÁ, E., e H. KUCEROVÁ, 2014. Knowledge Organization Systems and Their Typology. *Revue of Librarianship*. **25**(2), 1-25.
- BUENO-DE-LA-FUENTE, G., et al., 2023. Competencias profesionales para la organizacion del conocimiento en repositorios institucionales. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentacion, Sociedad Internacional para la Organizacion del Conocimiento (ISKO) – Capitulo Iberico, pp. 623-635.
- CHOO, C. W., 2002. *Information Management for the Intelligent Organization: The Art of scanning the Environment*. 3.<sup>a</sup> ed. Medford: ASIS&T.
- COELHO, A. I., e M. C. V. de FREITAS, 2017. Gestão da Informação ou do Conhecimento? Um Estudo de Caso na Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares-Direção de Serviços do Centro. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso*

- ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 317-326.
- CORUJO, L., e C. G. da SILVA, 2024. Os investigadores portugueses e a sua produção científica no âmbito da ISKO. *Advances in Knowledge Representation* [Em linha]. 4(1), 1-37 [consult. 2025-07-01]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/advances-kr/article/view/51529>.
- CORUJO, L., e J. REVEZ, 2021. Modelos de requisitos para sistemas de organização do conhecimento. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 243-261.
- CORUJO, L., e J. REVEZ, 2017. Uma Abordagem Fenomenológica às Organizações Inteligentes: A Perspetiva dos Estudantes de Pós-Graduação. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 329-339.
- CORUJO, L., et al., 2023. Organização do Conhecimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: O Plano de Classificação de Informação Arquivística, do Processo ao Produto. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 47-65.
- COSTA, R. I. F., M. C. V. de FREITAS, e D. MARTÍNEZ-ÁVILA, 2021. Modelo-base de vocabulário controlado sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 79-89.
- CUNHA, S. S., e M. C. V. de FREITAS, 2021. O software livre e a descrição arquivística no meio digital: O uso do AtoM em Portugal e no Brasil. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 343-355.
- CUNHA, S. S., M. da G. SIMÕES, e L. de S. GRACIOSO, 2019. Contributos da indexação social para tratamento temático de documentos fotográficos provenientes de arquivos públicos. Em: *Organización del conocimiento para la explotación de colecciones patrimoniales y archivos audiovisuales. Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España*. Barcelona: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 293-301.
- DE BRUYNE, P., J. HERMAN, e M. DE SCHOUTHEETE, 1974. *Dynamique de la recherche en sciences sociales de pôles de la pratique méthodologique*. Paris : P.U.F.
- FABEN, A., A. C. RODRIGUES, e C. G. da SILVA, 2023. Identificação arquivística e organização do conhecimento: Estudos para construção do plano de classificação referente às atividades-fim do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ). Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 123-136.
- FABEN, A., A. C. RODRIGUES, e C. G. da SILVA, 2021. Identificação como base para a organização do conhecimento arquivístico: Contribuições para o debate sobre acesso à informação nos arquivos municipais do Brasil na agenda 2030. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 67-78.

- FELIPE, C. B. M., e F. A. PINHO, 2017. Mapeamento da produção brasileira sobre indexação de imagens. Em: *III Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento: Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Recife: Ed. UFPE, ISKO, pp. 146-153.
- FERREIRA, A. R., e M. da G. SIMÕES, 2017. Perspetivas de harmonização dos sistemas de organização do conhecimento nas organizações. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 533-544.
- FREITAS, M. C. V. de, 2019. A “fala que narra” e a “fala que demonstra”: Os Arquivos de História Oral e o seu valor na construção das memórias e das identidades sociais. Em: *Organización del conocimiento para la explotación de colecciones patrimoniales y archivos audiovisuales. Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España*. Barcelona: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 205-218.
- FUJITA, M. S. L., et al., 2021. A organização do conhecimento em repositórios institucionais: Uma análise da literatura recente publicada em periódicos de biblioteconomia e ciência da informação. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 703-716.
- FUJITA, M. S. L., M.-C. AGUSTÍN-LACRUZ, e A. L. TERRA, 2018. Knowledge Organization in editorial policies for titles, abstracts and keywords in JCR-indexed journals: An exploratory study in the areas of Information and Communication Sciences. Em: *Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age. Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 321-329.
- GIASSON, J., 1993. *A compreensão na leitura*. Porto: Edições Asa.
- GNOLI, C., 2020. *Introduction to knowledge organization*. Londres: Facet Publishing.
- GNOLI, C., et al. 2022. Taiga Penguins: Expressing Existence and Fictionality in a Phenomenon-Based Classification. Em: *Knowledge Organization across Disciplines, Domains, Services and Technologies. Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 101-110.
- GOMES, L. I. E., V. F. M. MIGUEL, e N. M. dos SANTOS, 2021. O impacto da inteligência artificial nos serviços de informação: Inovação e perspetivas para as bibliotecas. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 393-405.
- GONÇALVES, P. M., e M. C. V. de FREITAS, 2017. Gestão do Conhecimento e Sistemas de Gestão do Conhecimento nas Microempresas: Fatores Críticos, Requisitos e Recomendações. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 923-934.
- GRACIOSO, L. de S., et al., 2019. Filosofia da linguagem pragmática como aporte à representação da memória coletiva. Em: *Organización del conocimiento para la explotación de colecciones patrimoniales y archivos audiovisuales. Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España*. Barcelona: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 373-381.
- GRACIOSO, L. de S., et al., 2018. Image organization on the Web: An analysis from the perspective of cultural heritage of rural farms in Brazil. Em: *Knowledge Organization across Disciplines, Domains, Services and Technologies. Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 588-596.



- HJØRLAND, B., 2016. Knowledge Organization. *Knowledge Organization*. **43**(6), 475-485.
- HODGE, G., 2000. *Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: Beyond Traditional Authority Files* [Em linha]. Alexandria, VA: Council on Library and Information Resources [consult. 2025-07-01]. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/reports/pub91/contents.html>.
- Knowledge Organization*. 2024. ISKO, **51**(1-8). ISSN 0943-7444.
- Knowledge Organization*. 2023. ISKO, **50**(1-8). ISSN 0943-7444.
- LEITÃO, H., e M. da G. SIMÕES, 2017. O Resumo Científico como Recurso de Acesso Equitativo à Informação. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 825-839.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J., 2008. Some Current Research Questions in the Field of Knowledge Organization. *Knowledge Organization* [Em linha]. **35**(2-3), 113-136 [consult. 2025-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-113>.
- LURO, M. F. P. dos R., e M. C. V. de FREITAS, 2021. Indexação e repositórios institucionais: Enquadramentos, definições e traços discursivos. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 217-233.
- MACEDO, L. S. A. de, 2017. Classificação da Informação Arquivística segundo Métodos Filomeméticos: Metadados como Unidades Fenotípicas? Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 1181-1196.
- MACEDO, L. S. A. de, e C. G. da SILVA, 2023. Representação do conhecimento em arquivos deslocados: Uma abordagem estemática. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 373-386.
- MACEDO, L. S. A. de, C. G. da SILVA, e L. CORUJO, 2024. Knowledge Representation in Contested Archives: A Stemmatic Approach. Em: Wei LU, et al., ed. *Knowledge Organization for Resilience in Times of Crisis: Challenges and Opportunities. Proceedings of the Eighteenth International ISKO Conference*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 115-127.
- MACEDO, L. S. A. de, C. G. da SILVA, e M. C. V. de FREITAS, 2022. Information Representation in Displaced Archives: A Meta-Synthesis. *Knowledge Organization* [Em linha]. **49**(5), 329-351 [consult. 2025-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2022-5-329>.
- MACEDO, L. S. A. de, C. G. da SILVA, e M. C. V. de FREITAS, 2021. Representação da informação em arquivos deslocados: Uma metassíntese de literatura qualitativa. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 635-662.
- MACHADO, L., et al., 2020. Can an Ontologically-Oriented KO Do Without Concepts? Em: *Knowledge Organization at the Interface*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 502-506.
- MACHADO, L., et al., 2017. Ciência da Informação e Web Semântica: Uma Relação Efetiva ou Apócrifa? Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 453-466.
- MARTÍNEZ-ÁVILA, D., et al., 2018. Epistemic communities, domain analysis, and Kuhn: Dialogs and intersections in Knowledge Organization. Em: *Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 184-190.

- MAZZOCCHI, F., 2018. Knowledge organization system (KOS). *Knowledge Organization*. 45(1), 54-78.
- OLIVEIRA, D. M., e A. L. TERRA, 2021. Personal knowledge organizing through online collaborative writing tools. Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 863-874.
- PESTANA, O., 2018. Foundations and methods for Knowledge Organization in European iSchools courses. Em: *Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 224-230.
- PESTANA, O., 2017. Organização da Informação e do Conhecimento em Contexto Empresarial: A Aplicação da Análise por Facetas. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 525-532.
- PESTANA, O., e R. SOUSA-SILVA, 2020. Knowledge Organization in the New Era Using DIY Corpora as Writing Assistants. Em: *Knowledge Organization at the Interface*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 517-521.
- PESTANA, O., et al., 2023. Education and Training for Knowledge Organization: Introduction to this Special Issue. *Knowledge Organization* [Em linha]. 50(3), 157-159 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2023-3-157>.
- PORTUGAL. Leis, decretos, etc., 2023. Portaria n.º 112/2023. *Diário da República Série I*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2023-04-27 (82), pp. 3-133.
- REVEZ, J., 2023. Revisitando o debate entre organização da informação e organização do conhecimento: Um estudo de caso na Universidade de Lisboa. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 663-678.
- REVEZ, J., C. G. da SILVA, e L. CORUJO, 2022. Knowledge Organization and the UN 2030 Agenda Through the Lens of Interoperability. Em: *Knowledge Organization across Disciplines, Domains, Services and Technologies*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 233-248.
- RIBEIRO, F., 2014. The Use of Classification in Archives as a Means of Organization, Representation and Retrieval of Information. *Knowledge Organization* [Em linha], 41(4), 319-326 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2014-4-319>.
- RIBEIRO, F., 2013. O Uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação. Em: *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano: I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España. Atas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ISKO, pp. 528-539.
- RODRÍGUEZ-BRAVO, B., et al., 2015. La búsqueda de informacion en herramientas de descubrimiento y OPAC's: Fortalezas y debilidades. Em: *Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos. II Congreso ISKO España-Portugal. XII Congreso ISKO España*. Murcia: Universidad de Murcia, ISKO, pp. 206-219.
- RODRÍGUEZ-BRAVO, B., et al. 2014. Evaluating Discovery tools in Portuguese and Spanish Academic Libraries. Em: *Knowledge Organization in the 21st Century: Between Historical Patterns and Future Prospects*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 516-523.
- SILVA, A. B., e M. C. V. de FREITAS, 2021. Análise da produção e da colaboração científica na revista Knowledge Organization (2016-2020). Em: *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, ISKO, pp. 805-818.

- SILVA, A. M. da, e F. RIBEIRO, 2012. Documentation / Information and Their Paradigms: Characterization and Importance in Research, Education, and Professional Practice. *Knowledge Organization* [Em linha]. 39(2), 111-124 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2012-2-111>.
- SILVA, A. M. da, e F. RIBEIRO, 2011. A documentação/informação e seus paradigmas: Caracterização e importância na investigação, no ensino e na prática profissional. Em: *20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-España*. Ferrol: Universidade da Coruña, Servicio de Publicaciones, ISKO, pp. 411-412.
- SILVA, A. M. da, e F. RIBEIRO, 2009. Perspetivar a Avaliação como operação metodológica no âmbito da Ciência da Informação. Em: *Nuevas Perspectivas para la Difusión y Organización de Conocimiento: actas del IX Congreso ISKO España*. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, Servicio de Publicaciones, ISKO, pp. 288-303.
- SILVA, C. G. da, 2021. Investigação Documental. Em: S. P. GONÇALVES, J. P. GONÇALVES, e C. G. MARQUES, ed. *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações*. Lisboa: Pactor, pp. 103-123.
- SILVA, C. G. da, 2016. Knowledge Organization in Portuguese Public Administration: From the Functional Classification Plan to the Creation of an Ontology from the Semantic Web's Perspective. Em: *Knowledge Organization for a Sustainable World: Challenges and Perspectives for Cultural, Scientific, and Technological Sharing in a Connected Society*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 290-299.
- SILVA, C. G. da, L. CORUJO, e J. REVEZ, 2020. The Classification Plan for Local Administration: Portuguese Archives and the Knowledge Organization in Practice. Em: *Knowledge Organization at the Interface*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 411-420.
- SILVA, C. G. da, L. CORUJO, e J. REVEZ, 2019. Organização do conhecimento durante o processo de investigação: Utilização do ATLAS.ti em duas teses de Doutoramento. Em: *Organización del conocimiento para la explotación de colecciones patrimoniales y archivos audiovisuales. Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España*. Barcelona: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 349-361.
- SILVA, M. D. P. da, L. de S. GRACIOSO, e M. da G. SIMÕES, 2019. A interdisciplinaridade como elemento de convergência no contexto patrimonial entre o Mundo da vida e o Mundo dos sistemas. Em: *Organización del conocimiento para la explotación de colecciones patrimoniales y archivos audiovisuales. Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España*. Barcelona: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 363-372.
- SILVA, M. D. P. da, L. de S. GRACIOSO, e M. da G. SIMÕES, 2017. Os Discursos Institucionais sobre Interdisciplinaridade Analisados por Meio da Hermenêutica e de Categorias PMEST. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 41-51.
- SIMÕES, M. da G., M. C. V. de FREITAS, e B. RODRÍGUEZ-BRAVO, 2016. Theory of Classification and Classification in Libraries and Archives: Convergences and Divergences. *Knowledge Organization* [Em linha]. 43(7), 530-538 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2016-7-530>.
- SIMÕES, M. da G., et al., 2018a. Approaches to the concepts of exhaustivity and specificity in ISKO International meeting proceedings: 2000-2017. Em: *Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 58-65.
- SIMÕES, M. da G., et al., 2018b. Automatic indexing and ontologies: The consistency of research chronology and authoring in the context of Information Science. *Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 86-94.



- SIMÕES, M. da G., et al., 2017. Análise do Termo Composto na Indexação de uma Coleção de Postais Ilustrados (1940-1960) à Luz da NF Z 47-200 (1985). Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 989-999.
- SMIRAGLIA, R. P., 2016. Empirical Methods for Knowledge Evolution across Knowledge Organization Systems. *Knowledge Organization* [Em linha]. 43(5), pp. 351-357 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2016-5-351>.
- TERRA, A. L., 2023. A Organização do Conhecimento nas Humanidades Digitais: Uma abordagem exploratória a partir de manuais de HD. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España*. Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 611-619.
- TERRA, A. L., 2017. O Ato Leitor no Processo de Indexação: Uma Abordagem Cognitiva. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 803-810.
- TERRA, A. L., 2009. El multiculturalismo en la Unión Europea organización y acceso a la información: El ejemplo de los centros de documentación Europea. Em: *Nuevas Perspectivas para la Difusión y Organización de Conocimiento: actas del IX Congreso ISKO España*. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, Servicio de Publicaciones, ISKO, pp. 167-188.
- TERRA, A. L., e G. A. T. VARGAS, 2013. Projeto de uma biblioteca digital conjunta entre o México e Portugal: Uma ponte para apoiar a investigação e o ensino em biblioteconomia e áreas afins. Em: *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano: I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España*. Atas. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ISKO, pp. 1287-1294.
- TERRA, A. L., e S. SÁ, 2007. La recuperación de la información en la biblioteca escolar: La necesidad de competencias transdisciplinares. Em: *La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico: actas del VIII Congreso ISKO-España*. León: Universidad de León, Servicio de Publicaciones, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 601-612.
- TERRA, A. L., et al. 2022. Research Methods and Techniques on the Knowledge Organization in Institutional Repositories. Em: *Knowledge Organization across Disciplines, Domains, Services and Technologies*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 357-360.
- TERRA, A. L., M. D. C. AGUSTÍN-LACRUZ, e M. S. L. FUJITA, 2020. The Role of Knowledge Organization in Scientific Communication: An Overview on JCR's Psychology Journals Guidelines about Title, Abstract and Keywords. Em: *Knowledge Organization at the Interface*. Baden-Baden: Ergon Verlag, pp. 532-536.
- TERRA, A. L., M. FUJITA, e M. C. AGUSTÍN-LACRUZ, 2016. School Libraries and Indexing Policies in Brazil and Portugal. *Knowledge Organization* [Em linha]. 43(4), pp. 279-284 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2016-4-279>.
- TERRA, A. L., M. FUJITA, e M. C. AGUSTÍN-LACRUZ, 2015. Políticas de indización en bibliotecas escolares de Brasil y Portugal: Análisis comparativo. Em: *Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos. II Congreso ISKO España-Portugal. XII Congreso ISKO España*. Murcia: Universidad de Murcia, ISKO, pp. 470-484.
- TORRES, S., M. B. ALMEIDA, e M. da G. SIMÕES, 2017. Princípios para Modelagem de Domínios em Sistemas de Organização. Em: *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do*

*Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha.* Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, ISKO, pp. 841-851.

VICENTE, P., A. L. TERRA, e M. M. T. de M. CARDOSO, 2023. Representation of the concept of sexual orientation in library classifications: A comparative analysis between the Universal Decimal Classification and the Library of Congress Classification. Em: M. O. ZALDUA, A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España.* Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico, pp. 485-494.

ZALDUA, M. O., A. L. TERRA, e C. A. LACRUZ, ed., 2023. *Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023 16º Congreso ISKO España.* Madrid: Facultad de Ciencias de las Documentación, Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico.

ZENG, M. L., 2008. Knowledge Organization Systems (KOS). *Knowledge Organization* [Em linha]. 35(2-3), 160-182 [consult. 25-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-160>.